

CAMINHOS PARA A LINGUÍSTICA FORENSE²

Katherine Cristine Costa Camargo³
G/Letras/UEMS
Marlon Leal Rodrigues
NEAD/UEMS

RESUMO: Com base em pressupostos científicos da linguística e da área jurídica, o presente artigo visa salientar a importância da confluência de ambas para resolução de crimes. Linguística Forense em uma análise investigativa pode proporcionar estudos e provas benéficas para a sociedade brasileira carente de informações confiáveis. Em âmbitos sociais como simples manuscritos, mensagens, cartas, fotos, áudios, tonicidade da voz, palavras flutuantes, textos jurídicos, escritos de redes sociais, bem como em outros meios, a língua pode revelar traços de perfilamento que na área jurídica servem como provas periciais, ainda muito pouco conhecida no Brasil, essa área vem sendo estudada, pesquisada e salientada como de suma importância para a eficácia de profissionais tanto na área jurídica como na área de Letras. O artigo aborda com pesquisa bibliográfica pontos importantes dessa área, bem como a aplicabilidade em diversos âmbitos inimagináveis do cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística e Direito, Linguística Forense, CiberCrime.

Paths to Forensic Linguistics

ABSTRACT: Based on the scientific assumptions of linguistics and the legal area, this article aims to highlight the importance of confluence of both to solve crimes. Forensic Linguistics in an investigative analysis can provide studies and evidence beneficial to the Brazilian society lacking reliable information. In social environments such as simple manuscripts, messages, letters, photos, audios, tone of voice, floating words, legal texts, writings of social networks, as well as in other means, the language can reveal profiling traits that in the legal area serve as evidence which is still very little known in Brazil, this area has been studied, researched and emphasized as of utmost importance for the effectiveness of professionals in both the legal area and the area of Literature. The article approaches with bibliographical research important points of this area, as well as the applicability in several unimaginable areas of daily life.

KEY WORDS: Linguistics and Law, Forensic Linguistics, CiberCrime.

Introdução

É de amplo conhecimento que a comunicação é capaz de perpassar importantes áreas da atividade humana, se não, todas. A falta de conhecimento e do uso da linguística por profissionais de diversas áreas não possibilita aos mesmos uma competência eficaz em sua atuação, não ter um conhecimento linguístico pode sobretudo causar prejuízos para a carreira profissional.

² Trabalho feito para a disciplina de Linguística II ministrado pelo Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues, UEMS – Campo Grande-MS.

³ Acadêmica do curso de Letras Português / Espanhol da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS.

Ainda há muitas áreas que não reconhecem a importância dos estudos linguísticos, mas é importante salientar que na sociedade atual, os profissionais que se voltam a pesquisar em como as relações humanas são realizadas através de sistemas semióticos, sem dúvida, são profissionais que se sobrepõe profissional, seja ela da área de Humanas ou não. Outro aspecto importante é que na sociedade pós moderna as relações humanas estão sofrendo uma grande variedade linguística em seus cotidianos, uma delas é a linguagem virtual, que por si só substitui a escrita por símbolos e suas respectivas expressões, mas esse não é o único caminho que a linguística pode ser analisada, o presente artigo visa salientar sua importância assim como nas áreas de letras, pedagogia, comunicação, ciências sociais, biologia, psicologia, a Linguística se aplica de forma fundamental na área de Direito, a Linguística Forense.

Dentro dos estudos da linguagem, a Linguística forense caminha a passos largos como uma nova área para profissionais de Letras, abre espaços no mercado de trabalho que atualmente se restringem à educadores, e especialistas em tradução, em parceria com o Direito, a linguística Forense é capaz de conduzir investigações usando apenas uma frase escrita, uma foto, um áudio e analisa por detalhes e por outro campo de visão, algo ainda não levado em consideração. Sua importância é de propriedade única.

A linguística Forense é uma disciplina acadêmica recém-criada, muito atuante nos países de língua inglesa, utilizada no auxílio de investigação policial, mas também como prova pericial. Sua atuação consiste na aplicação de métodos e conceitos científicos da linguística em contextos forenses. Tal como o personagem Sherlock Holmes dizia, “os pequenos detalhes são sempre os mais importantes”.

Linguística Forense

Este estudo sustenta, apoiado em Norman Fairclough (2001) que o Discurso é linguagem falada ou escrita, compreendo-o como um modo de ação sobre o mundo e sobre os outros, uma prática e não apenas uma representação do mundo, que se encontra em uma relação dialética entre a prática social e a estrutura social e que é moldado e socialmente constituído. COLARES, Virgínia. P. 230. 2016.

A Linguística Forense é um ramo da linguística aplicada na investigação de bilhetes de suicídio, chamadas de emergência, comunicações de ameaça, cartas anônimas, verificação de plágio, textos jurídicos, por exigência do atual fluxo de crimes pela internet, mensagens e grupos de redes sociais. Importante frisar que no conjunto citado acima há três áreas na qual a Linguística Forense busca desenvolver em sua análise.

Linguagem e Direito

A linguagem escrita nos documentos jurídicos, analisa a linguagem legal, características peculiares de estatutos e contratos, descreve problemas que surgem por profissionais da área jurídica para se comunicar entre eles ou por uma audiência leiga, outro tipo de texto abordado que curiosamente faz parte do nosso cotidiano em jornais, revistas, entrevistas televisivas e que por vezes é incomum prestarmos atenção no papel linguístico ali inserido, estão os documentos expedidos durante o trabalho do mensalão no Supremo Tribunal Federal do Brasil, documentos expedidos por Delegacias Policiais, as Instruções para um Tribunal do Júri, Trechos da Constituição, Diálogos ocultos por ofícios dentro do Senado, ou seja, a linguística jurídica é extremamente prolixa, podemos levar horas analisando páginas e páginas indecifráveis para leigos.

Existem duas tendências de estudo do discurso jurídico: a primeira contempla a linguagem “da” justiça, preocupando-se “com a significação específica que as palavras adquirem no âmbito da justiça – o ‘juridiquês’ e relações intersociais”, e a segunda contempla a linguagem “na” justiça, objetivando “dar conta de dados linguísticos coletados na Justiça como unidades pragmáticas, nas quais a intervenção entre indivíduos, o contexto situacional e a função comunicativa integram o processo de produção de sentido”. Alves (2003, p. 84-85)

Apesar da crescente linguagem virtual e da proporção que isso causa negativamente para o ensino da língua portuguesa, o mundo legal, ou seja jurídico é essencialmente escrito, por isso dentro da área de direito os campos nos quais linguistas podem se especializar são vários, dentre eles estão os Direitos Linguísticos, Tradução Forense, Direito Comparado, a Filosofia do Direito, a Interpretação da lei, etc. O mundo jurídico aborda diferentes tipos textuais, a análise desses gêneros é de suprema importância para a compreensão, o trabalho do linguista forense pode produzir uma comunicação mais eficaz e democrática entre profissionais de direito e linguagem.

Contextos Forenses

Nessa área os especialistas em linguística forense se concentram na linguagem oral das interações jurídicas, em fóruns, entrevistas, jornais, discursos, entre outros contextos, examina complicações na interação como por exemplo um interrogatório ou entrevista psicológica com uma vítima vulnerável, seja ela menor de idade, em choque traumático, deficientes mentais, testemunhas oculares que estão sob proteção, pessoas que não falam a mesma língua, assim, mais um leque de opções nas quais os linguistas forenses podem atuar se expande, como em interrogatórios policiais, desvantagens linguísticas diante da lei, réus pro-se, diálogos em contextos prisionais, dentre outros.

Linguagem como evidência

Em tribunais de júri ou conflitos jurídicos, há uma necessidade de provas para comprovação das informações ali esplanadas, isso é fato. Outro fato é que a análise da linguística pode ser usada em todos os tipos de conflito no âmbito jurídico, as ferramentas usadas para análise linguística nesses casos podem ser de ordem fonética, léxico-gramática ou pragmática. Um exemplo, de ordem fonética, pode ser notado facilmente em interrogatórios, dados como sotaque, pronuncia de palavras regionais, gírias faladas em determinada região, tonalidade da voz no uso de palavras, fatos esses são levados em consideração para desvendar uma pessoa até então incógnita.

Linguística Forense do CiberCrime

“A linguística forense é utilizada no auxílio à investigação policial, mas também como prova pericial. Uma das suas áreas fundamentais, nas ciências forenses, é a análise de autoria de documentos suspeitos manuscritos, mas sobretudo os incluídos em comunicações eletrônicas”, Rui Sousa-Silva.

Como citando na introdução do presente artigo, há todo um desenvolvimento tecnológico que faz parte do cotidiano das pessoas, tal desenvolvimento abre um leque de opções e variadas formas de crimes por redes sociais. Diariamente, pessoas negras sofrem discriminação na área virtual, crianças estão disponíveis como

pratos cheios para pedófilos, pessoas publicam status sobre suas vidas pessoais e se tornam vulneráveis em roubos, sequestros e até mesmo extorsão, frequentemente há relatos de mulheres e homens enganados e persuadidos por “supostos” namorados virtuais a depositarem quantias de dinheiro e depois são abandonados, há um manancial de crimes de assédio, perfis falsos nas redes sociais, usurpação, dentre outros. Vivemos na era eletrônica, e no CiberCrime, uma análise textual simples em busca de desvendar a autoria desses crimes não é suficiente.

Em uma série de televisão, chamada “Criminal Minds”, disponível em um canal fechado AXN, há mais de dez anos, um grupo de perfilhadores buscam desvendar crimes cometidos por Serial Killers, muitos dos episódios dessa interessantíssima série, são baseados em fatos reais, é importante frisar também que a maioria dos episódios baseados em fatos reais, para chegar até os criminosos a equipe faz uma análise minuciosa de cada passo que a vítima fez antes do ocorrido, utiliza a linguística forense para analisar as mensagens trocadas anteriormente, diários, histórico de pesquisas na internet, bem como se deixaram algum bilhete ou carta, analisam a grafologia daquele documento. Coube mencionar essa série, principalmente por entre os policiais participantes da equipe, ter especialistas em linguística, e é de mínimo conhecimento ainda que a forma como ocorre a escrita, a comunicação, torna-se primordial para se chegar a conclusão do crime. Uma equipe do FBI, capaz de analisar, desvendar e prevenir um crime, fazendo o perfilamento do assassino com base na escrita e expressão, realmente incrível!

A linguística forense também pode ser utilizada num cenário de aparente suicídio. Imagine-se que há suspeita de que uma nota de suicídio não foi escrita pela pessoa encontrada morta, exemplifica. Nesses casos, o que se faz é comparar o estilo de escrita com documentos dessa mesma pessoa para perceber se foi ela a escrever ou não, ou se o fez coagida. No caso de haver suspeitos, o perito compara ainda a nota com textos destes.”

É importante frisar o quanto a linguística forense pode contribuir para a percepção dos fatos, no caso citado acima, sobre suicídio, atrelado aos meios de comunicação pelas redes sociais, há muitos relatos de jovens que após se suicidarem deixaram vestígios de que tal fato foi induzido e coagido por videogames, devemos citar vários casos de participantes do “Baleia Azul”, também coagidos por injúria e bullying, fatos que só foram descobertos depois de uma análise de linguística Forense.

O Suicídio é um problema que pode ser prevenido com base em uma análise linguística, é perceptível como é de suprema importância. Levando em consideração a forma preventiva da linguística, vale relatar um caso ocorrido recentemente, fato esse narrado no presente artigo, no qual a autora é testemunha ocular, o suicídio de uma acadêmica de publicidade da Universidade Católica Dom Bosco de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, na Cachoeira do Inferninho. “Sozinha, a jovem chegou ao local em um carro, deixou-o estacionado e seguiu em direção do penhasco, onde um grupo de rapel se encontrava, sem cumprimentar nenhuma das pessoas ali, sentou-se, fumou um cigarro, ficou ali próximo das pessoas por cerca de mais de 40 minutos, ao notar a presença de uma pessoa diferente, um dos participante de Rapel, perguntou se a mesma tinha interesse em descer, a jovem, de forma simpática respondeu que ‘desceria de outra maneira’, como havia uma trilha, essa resposta não despertou espanto. Alguns minutos depois desse diálogo, o grupo ali notou a chegada de um grupo do corpo de bombeiros, ao descerem da viatura, a jovem tomou impulso dando três passos para trás e pulou. Todas as pessoas ficaram chocadas com o acontecimento. Porém, os bombeiros não, afirmando que receberam uma ligação anteriormente da suposta jovem, se identificando e avisando que havia uma mulher que pretendia se suicidar, analisando a ligação foneticamente, os bombeiros notaram que é tratava da própria jovem. Na mesma tarde, em notícias do acontecimento em site de notícias, é revelado que a jovem havia feito um texto horas antes no Instagram e compartilhado.” Um trecho do texto está descrito abaixo:

“Alinm_eu vou sentir saudade do meu mini long. dos meus livros. das pulseirinhas que a glenda me deu. vou sentir falta daquela minha calça jeans frouxa. do belchior e da bruxinha que ficam na mesa do meu quarto. sentirei falta do meu violão e falta nunca toca-lo para as pessoas. sentirei saudade das camisetas largas e dos meus cigarros. saudade das cachoeiras e da vida noturna. vou sentir falta de conversar com a lua e me sentir tão pequena olhando as estrelas. sentirei falta dos sorrisos amigos. dos abraços acalentadores. dos rocks in rolls, mpbs e sambinhas calmos. vou sentir tanta saudade dos carnavais e dos halloweens. dos momentos. de todos os seres humanos que cruzaram a minha existência e a fizeram singular e cheia de cores. sentirei falta da embriaguez que umas cervejas ou -aquela- bamboa proporcionavam. vou sentir uma falta imensurável do boi, o cachorro mais doido que o planeta terra acolheu. sentirei saudade da minha família -mãe, pai, vó, irmãos, primos, tios. das noites de vinhos e massas (campo largo e miojo). vou sentir saudade das séries de desenho animado e das pipocas com manteiga que sempre me acompanhavam. das luzes do cinema se apagando e do gostinho de batata recheada de creme branco/frango/acrécimo de provolone/batata palha. vou sentir tanta falta do mar, da maresia de andar a cavalo....” Aline Machado

Assim, o texto continua mencionando que ela sentirá falta, sentirá saudades. Em uma análise simples, nota-se que mesmo sendo de seu conhecimento, ela não usa em nenhum momento letras maiúsculas, expressando a serenidade, bem como a falta de pretensão e o sentido vago. Observa-se também que a mesma deixa registrado a importância que sua vida teve, já escrevendo que sentirá falta, indicando que não terá mais essas coisas em seu futuro. O texto também revela características dela, como estilo musical, o jeito de se vestir, que a mesma gosta de animais, que é fumante, dentre outras. Tal fato ocorrido, em uma simples análise já indica que ela planejava ir embora ou cometer o suicídio. De qualquer maneira, a ligação e o texto deixado nas redes sociais, deram a conclusão da morte como homicídio, já que poderia ter sido um acidente, e o responsável pelo rapel no local poderia ter sido penalizado.

“À análise de comunicações eletrônicas, aparentemente banais, mas que possam ocultar significados potencialmente criminais”. Por exemplo, trocas de mensagens entre terroristas, suspeitos de tráfico humano, de pornografia e de aliciamento de menores através da internet que utilizam palavras como códigos. Vai estudar os significados dessa linguagem. Desde já, adverte que não acede a dados privados das pessoas, mas sim, a fóruns de discussão, por exemplo. Rui Sousa-Silva.

Concluindo, em um ambiente virtual a linguística forense vem ganhando cada vez mais espaço, principalmente na resolução de crimes e ainda há um vasto trabalho por linguistas forenses a ser explorado no Brasil, pesquisadores, profissionais acadêmicos, agentes de polícia, interpretes, tradutores, professores de linguagem, advogados, psicólogos e estudantes de diferentes áreas, compartilham suas pesquisas e produções sobre linguística forense.

Considerações Finais

Considerando que a Linguística Forense constitui um campo interdisciplinar, na confluência da Linguística com Direito, mas sobretudo, igualmente com outras áreas, é utilizada no auxílio de investigações policiais, como também na produção de prova pericial. Uma das áreas fundamentais que se aplica a Linguística

Forense é na análise de documentos judiciais, manuscritos suspeitos, interrogatórios policiais e principalmente em comunicações eletrônicas.

Um dos maiores desafios para os profissionais da área de Letras é ‘dar entrada’ em discursos legais em todos os sentidos, como analistas e como participantes destes discursos. É preciso estudar o código linguístico com muito afinco, para que, de igual a igual, dialogar com profissionais das áreas legais com o mesmo poder de análise e confiança. Também é importante frisar que o presente artigo justapõe duas áreas, e fortalece suas articulações, fato que pode causar grande impacto na sociedade brasileira, atualmente carente de poderes legais confiáveis. Nota-se que é uma questão prioritária no âmbito brasileiro a formação de profissionais nessa área, e que infelizmente ainda são poucos os estudantes que tem optam por tal seguimento, tanto na área jurídica como na de linguística.

O compartilhamento de conhecimento e experiências de ambas as áreas contribuem significativamente para a formação de novas gerações, para práticas acadêmicas e profissionais. A Linguística Forense é uma ponte fundamental de troca de saberes entre as duas áreas e deve ser estudada com muita prioridade e respeito para a atual sociedade.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Nilson Teixeira de. **Gramática completa para concursos e vestibulares**. São Paulo: Saraiva, 2009.

ALVES, Virgínia Colares Soares Figueiredo. **Inquirição na Justiça: Estratégias Linguístico-Discursivas**. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris, 2003.

ALVES, Virgínia Colares Soares Figueiredo. **Linguagem e Direito**. São Paulo: Cortêz, 2016.

DUCROT, Oswald. **Princípios de Semântica Linguística: Dizer e não dizer**. São Paulo: Cultrix, 1977.

Web revista Página de debates

Questões de
LINGUAGEM

Edição 26 – Março de 2020
Artigo recebido até 25/01/2020
Artigo aprovado até 27/02/2020

GOFFMAN, Erving. Footing. In: RIBEIRO, B.T; GARCEZ, P. (orgs.) **Sociolinguística interacional**. São Paulo: Loyola, 2002.

PEDRO, Emília Ribeiro (Org.). **Análise Crítica do Discurso**: Uma perspectiva sociopolítica e funcional. Lisboa: Caminho, 1998.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Trad. De Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995.

SCHNACK, C. M.; PISONI, T. D.; OSTERMANN, A. C. **Transcrição de fala: do evento real à representação escrita**. Entrelinhas, v. 2, n. 2, 2005.

SYTIA, Celestina Vitória Moraes. **O Direito e suas instâncias linguísticas**. Porto Alegre: Sergio Antônio Fabris, 2002.

Weil, Pierre. **O Corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**, por Pierre Weil e Roland Tompakow. 64. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

Sites Consultados

<https://www.publico.pt/2017/07/31/sociedade/noticia/linguistica-forense-cada-um-de-nos-tem-uma-maneira-unica-de-escrever-1780804> Acesso em 10 de dezembro de 2017.

<http://justificando.cartacapital.com.br/2015/07/30/o-papel-da-linguistica-forense-em-uma-investigacao/> Acesso em 9 de dezembro de 2017.

<http://www.revel.inf.br/files/5a6b743927809a74b88510a52ba8d218.pdf> Acesso em 9 de dezembro de 2017.

Web revista Página de debates

Questões de
LINGUAGEM

Edição 26 – Março de 2020
Artigo recebido até 25/01/2020
Artigo aprovado até 27/02/2020

http://apcforenses.org/?page_id=520 Acesso em 9 de dezembro de 2017.

<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/gramatica/uso-letras-maiusculas-minusculas.htm> Acesso em 9 de dezembro de 2017.